

AS CORES DA VIDA

Muito já foi dito e escrito sobre a vida e suas cores. Mais ainda pelos poetas. Sem os poetas a vida certamente seria descrita como uma escola de purificação através do sofrimento.

Porém, eis que a vida é muito mais do que uma estrada de penitência!

Os olhos, a mente, a percepção sensível de um poeta permitem um olhar realista, equilibrado, maduro.

Imagine um pintor que tivesse apenas duas tintas de cores diferentes para pintar um quadro. Ele, experiente, criativo, comporia uma infinidade de cores, equilibrando as duas cores em proporções diferentes, para pintar um quadro de rara beleza.

Assim é um poeta, experiente, criativo. Se ele tem apenas duas palavras para escrever um poema, sabe que cada palavra tem letras. Uma vez combinadas as letras da maneira certa, mil e uma palavras vão aparecer para se escrever o mais lindo dentre todos os poemas.

Palavras dispostas em um momento único, mais do que mágico, sim, totalmente real, verdadeiro, inteiro. Um momento intensamente divino.

**Eu brinquei
Um, dois e três
Na loja de brinquedos
De onde virei assíduo freguês**

**Mil folguedos eu brinquei
Estudei, avaliei
Cresci, construí**

**Muitas crianças conheci
Pessoas, na verdade, eu convivi
Amigos fiz**

**Às vezes eu chorava
Brinquedos eu quebrava
Ou, incrível, de alguns me entediava**

**Eram muitos brinquedos!
Tantos folguedos!
De todas as cores
Um sem fim de amores**

**Alegria era sempre a tonia
Tristeza não tinha rima, com certeza
Otimismo se confundia com realismo**

Assim eu brincava

Vivia

Aliás, vivo

Sim, vivo

Porque brinco

Na vida

A vida

Essa loja de brinquedos

Tão cheia de folguedos

Pintada multicores

Real

Tão real

Quanto a própria realidade

Total

Feita integral

De amor puro fraternal

Essa, sim

A única realidade

Digna da anterioridade

E da posteridade

A realidade da cor infinita

Do amor infinito

De Gurermino Guatanaci

Poeta residente na Terceira Esfera Terrestre na Região
de Recife, Brasil

Em 06/07/2019

Para a redação de Polus Blic